



## **A TRAJETÓRIA DE GRASIELA BARROSO: UM LEGADO PARA O CURSO DE ENFERMAGEM NO ESTADO DO CEARÁ.**

Mariza da Costa Pereira (1); Elane da Silva Barbosa (2); Silvia Maria Nóbrega-Therrien (3)

1 - Universidade Estadual do Ceará - marizadacosta16@gmail.com

2 - Universidade Estadual do Ceará - elanesilvabarbosa@hotmail.com

3 - Universidade Estadual do Ceará - silnth@terra.com.br

**Resumo:** A presente pesquisa aborda um estudo sobre a história de Enfermagem no Ceará, especificamente sobre a trajetória de vida de uma das pioneiras do ensino em Enfermagem no Estado, Maria Grasiela Teixeira Barroso. Logo, este estudo tem como objetivo registrar a trajetória de vida pessoal e profissional da enfermeira e professora Maria Grasiela Teixeira Barroso na enfermagem do estado do Ceará, enfatizando o seu legado para o Curso. Trata-se de investigação qualitativa, de campo e documental. Neste momento, encontra-se na fase do levantamento bibliográfico, a qual possibilitará o suporte teórico necessário para que o pesquisador possa compreender como se situa a sua temática de estudo. Para tanto, foram realizadas buscas em bases de dados e em materiais escritos. Foram identificados dois artigos e um capítulo de livro. Como resultados parciais da pesquisa, foi possível perceber que Grasiela construiu uma história marcada por lutas e conquistas, contribuindo para diversos avanços do Curso, tanto para graduação como para a pós-graduação, o que enriqueceu a valorização do Curso. No entanto, ainda há um déficit no que tange aos registros acerca da trajetória dessa professora-enfermeira. É importante que a história dos sujeitos que constituíram a Enfermagem seja resgatada, de modo que se possa não só compreender o presente a partir desses registros, bem como ter subsídios para construir um futuro profissional.

**Palavras-chave:** História da Enfermagem, Grasiela Barroso, Professora-enfermeira.

### **INTRODUÇÃO**

A história da Enfermagem no estado do Ceará é constituída pela história de vários homens e mulheres que a construíram com seus pensamentos e suas ações no cotidiano do exercício laboral. Tudo começou na década de 1940, quando houve a necessidade de um cuidado intenso aos feridos da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Diante disso, liderada por Dr. Jurandir Picanço e Irmã Margarida Breves, foi fundada em 1942 a primeira Escola de Enfermagem, no Ceará, nomeada de *Escola de Enfermagem São Vicente de Paulo* (OSÓRIO, 2007).

Deste então, já são mais de setenta anos que a história da Enfermagem vem sendo construída, por causa do esforço e do trabalho incansável de sujeitos que foram pioneiros do ensino em Enfermagem. No entanto, embora se tenha



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

uma riqueza histórica, há uma ausência da preservação dessa história, isto é, falta um acervo documental que retrate essa história no Estado (NÓBREGA-THERRIEN; ALMEIDA; SILVA, 2008).

Ao realizar estudos a partir dos escritos das autoras Nóbrega-Therrien, Almeida e Silva (2007), referentes a registros sobre a história da enfermagem, foi percebido a lacuna na realização de pesquisas e na existência de acervos que remontem sobre a temática da história da enfermagem no Estado do Ceará. Esses “vazios” se fazem mais graves quando relacionados à história de suas pioneiras, que tanto trabalharam para o desenvolvimento da profissão. Torna-se, então, um desafio resgatar essa história, bem como as trajetórias de vida, pessoal e profissional, de suas pioneiras, que contribuíram para o crescimento do Curso.

Nesse contexto, um dos nomes que merece destaque é o de Maria Grasiela Teixeira Barroso, pois sua trajetória de vida confunde-se com a história da Enfermagem, visto que, de maneira ímpar, atuou incansavelmente para o crescimento e desenvolvimento da profissão, sendo considerada um símbolo de enfermeira, professora, e, principalmente, de pessoa humana. Freire (2002) enfatiza durante todo seu artigo a preocupação que Grasiela possuía quanto ao reconhecimento da profissão, a autora acima relata que

Seu modelo de enfermeira, professora e, sobretudo, pessoa humana, é um exemplo a ser seguido por profissionais e recém-ingressos na área de Enfermagem, como prova viva de dedicação de quem se presta a fazer o que gosta, tendo isso como a receita do sucesso (FREIRE, 2002, p.103).

Logo, esta pesquisa constitui-se num recorte da monografia do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE, a qual se encontra em andamento, pretendendo alcançar o seguinte objetivo: registrar a trajetória de vida pessoal e profissional da enfermeira e professora Maria Grasiela Teixeira Barroso na enfermagem do estado do Ceará, enfatizando o seu legado para o Curso.

## **CAMINHO METODOLÓGICO**

A presente investigação de abordagem qualitativa, que se encontra em andamento, prevê a realização da pesquisa, do tipo campo e documental. A pesquisa de campo, compreendida por Farias *et al* (2010) como o “mapa do tesouro”, na qual ocorrerá a coleta dos dados, possibilitando um contato direto com os indivíduos que constroem a investigação.

A coleta de dados se dará mediante a realização de entrevistas, as quais, por sua vez, serão do tipo em profundidade, na qual o entrevistado é



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

convidado a discorrer sobre questões abertas, previamente formuladas, em que um diálogo será estabelecido, havendo oportunidade para explorar aspectos não previstos inicialmente pelo entrevistador (FARIAS *et al.*, 2010), a fim de obter informações específicas sobre o assunto que está sendo investigado.

Neste estudo, a técnica “bola de neve” ou snowball faz-se presente, a qual consiste na identificação de um ou mais integrantes da amostra que atendam aos objetivos da pesquisa. A partir disso, esses integrantes indicam outros que são essenciais para o estudo, e assim por diante, até o momento que se considerem terem sido obtidas todas as informações necessárias (BALDIN; MUNHOZ, 2011).

Para o registro das entrevistas será utilizado o gravador, a fim de que, posteriormente, os dados possam ser transcritos e devidamente registradas as respostas. Segundo Schraiber (1995) apud Belei (2008), o uso do gravador possibilita uma riqueza maior de captação do registro do áudio, o que torna a narrativa compreensiva e fidedigna.

Ainda, a fim de complementar o processo de coleta de dados, será feita uma pesquisa documental. Para Gil (2008), esta investigação caracteriza-se por explorar fontes documentais que ainda não receberam um tratamento minucioso. A primeira etapa será a coleta de documentos, os quais se tratam de registros escritos, como obras publicadas, artigos noticiosos, documentários impressos encontrados no acervo do Memorial Grasiela Barroso e do NUDIHMEn, bem como arquivos particulares, álbuns de fotografias, que formam um complexo de conhecimentos não institucionais, que poderão ser cedidos pela família da Enfermeira. Posteriormente, a segunda etapa se dará pela análise desses documentos, visando conhecer e conservar a memória fidedigna dos acontecimentos.

No presente momento, este estudo encontra-se na fase do levantamento bibliográfico, a qual, que segundo Gil “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (2008, p.50). Essa fase da investigação é bastante relevante, porque possibilitará o suporte teórico necessário para que o pesquisador possa compreender como se situa a sua temática de estudo e, por conseguinte, definir como seguirá no processo de desenvolvimento da pesquisa, particularmente na coleta de dados.

A realização deste levantamento bibliográfico foi possível por meio de uma busca por escritos sobre o objeto de pesquisa. As buscas foram feitas nas bases de dados, Scielo, Portal CAPES, Google acadêmico, utilizando os descritores: Enfermagem cearense, Maria Grasiela Teixeira Barroso, Grasiela Barroso, o que resultou em três registros escritos, deste dois são artigos publicados em Revistas, o de: Freire (2002) e Cavalcante; Lima e Alves (2010). E por último, o último registro encontrado trata-se de um



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

capítulo de um livro: o de Alves *et al* (2016). As publicações supracitadas retratam sobre a trajetória de vida dessa pioneira, destacando suas conquistas profissionais, que, enaltecem o curso de Graduação em Enfermagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **A TRAJETÓRIA FORMATIVA NA ENFERMAGEM E O EXERCÍCIO DOCENTE**

Grasiela Barroso ingressou no curso de enfermagem em 1956, na única escola da época do estado do Ceará que oferecia o curso, a Escola São Vicente de Paulo, numa turma de 14. Ela se destacava “como aluna de enfermagem muito otimista em relação à profissão, parecia desconhecer os graves problemas da enfermagem no nosso estado.” (OSÓRIO, 2007, p.102).

Veio a concluir o curso em 1959, onde logo em seguida começou a exercer o magistério na mesma instituição de sua formação, lecionando as disciplinas: Enfermagem em Saúde Pública, Enfermagem Pediátrica, Enfermagem em Clínica Médica, Dietética Infantil, Economia Hospitalar, Saneamento, Problemática de Enfermagem e Ética Profissional (CAVALCANTE, LIMA e ALVES, 2010).

Assim, iniciou sua trajetória como educadora, visto que tinha uma forte relação com o processo educativo. Acreditava que o ensino e a aprendizagem deveriam ser trabalhados de maneira cuidadosa, para a formação de profissionais éticos e bem preparados.

É importante destacar que, a Enfermeira em estudo, estava sempre em constante busca da conquista de seus ideais, não tinha limites em aperfeiçoar seus conhecimentos, tornando-se assim em uma profissional completa e admirada, por seus colegas de trabalho e alunos. Osório (2007), em sua autobiografia, destaca Grasiela como a primeira enfermeira do Nordeste a conquistar o título de Doutora (1972), cursou pela Universidade de Connecticut (UConn), considerada uma das melhores universidades públicas dos Estados Unidos, fundada em 1881.

Sobremais, empenhou-se para que outros, assim como ela, conseguissem uma formação continuada, contribuindo assim, para a qualificação do corpo docente, possibilitando a criação dos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) em Enfermagem na Universidade Estadual do Ceará (UFC), que por sua vez, possui cursos de extrema qualidade em nível de especialização, mestrado e doutorado no campo da Enfermagem. Responsável pelo gérmen da Pós-Graduação em Enfermagem na referida instituição, ela



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

sempre se mostrou ávida pelo conhecimento, dedicada ao ensino da arte do cuidar bem como ao desenvolvimento do pensamento crítico para a promoção de mudanças na realidade da humanidade, transferindo para os seus alunos ensinamentos que os fizessem capazes de serem autores da história. (CAVALCANTE, LIMA e ALVES, 2010).

Ao longo dos anos, Maria Grasiela se tornou uma das personalidades mais respeitadas na área de Saúde do Ceará. Em 1988, fundou o Programa Especial de Treinamento (PET), o pioneiro do Brasil na área de Enfermagem, permanecendo como tutora até 1992, buscando “contribuir para a formação da consciência crítica dos alunos sobre o próprio desempenho (como atores sociais), e quanto às relações sociais no cotidiano da saúde” (VARELA; BARROSO, 2006, p.61).

O interesse em participar do crescimento da profissão fez com que ela abdicasse do seu direito de aposentadoria no ano de 1991, estimulando colegas a cursar mestrado e doutorado, atuando como Professora Visitante, tendo contrato renovado a cada ano. Participando da implantação dos cursos de pós-graduação *Stricto sensu*, tendo sido inaugurados os programas de Mestrado em Enfermagem (1993) e o Doutorado (1998). (FREIRE, 2002). Como pode ser percebido, a professora era contra a estagnação profissional, já que a profissionalização e o desenvolvimento profissional, segundo Imbernón (2011), podem ser concebidos como intenções sistemáticas em busca de melhorar a prática profissional, de modo que possibilite a qualidade docente, pois visto que esses processos estão vinculados diretamente à formação permanente dos profissionais da Enfermagem.

Imbernón (2011) argumenta ainda a necessidade de haver uma superação da dependência profissional. Esse pensamento suscita a compreensão de que um profissional deve ter autonomia em sua formação, de modo a melhorar tanto a formação bem como o desenvolvimento profissional para estabelecer caminhos a fim de que sejam possíveis cada vez mais conquistas profissionais.

A respeito disso, Freire (2000) defende *A Busca Por Ser Mais*, corroborando a ideia de que o ser humano é inconcluso, incompleto e inacabado, é nesta situação que se insere este ser numa permanente busca pela completude, em que o autor elenca o exercício do estudo como fundamental nesse processo.

Como pioneira do ensino em enfermagem no Estado, Grasiela contribui para diversos avanços do Curso, tanto para graduação como para a pós-graduação, o que enriqueceu a valorização do Curso.

**PAPEL COMO GESTORA EM ENFERMAGEM.**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Além de enfermeira e professora, Grasiela Barroso tinha uma forte personalidade para liderar, desse modo, em 1970, Grasiela liderou a luta por uma enfermagem humanizada, quando recusou o convite para ser a docente responsável em implantar o curso de Enfermagem da UFC, durante a gestão do reitor Fernando Leite, posto que o novo curso seria estruturado juntamente com o de Medicina, e seria induzido a aderir à filosofia médica, o que inviabilizaria a formação da profissão nos ideais de autonomia técnico-científica aliada à uma visão humanística que ela defendia para a categoria (CAVALCANTE, LIMA e ALVES, 2010), levando assim a enfermeira a defender fortemente seus ideais e concepções em relação à profissão.

Posteriormente, em 1971 assumiu o cargo de chefe do Departamento de Ética e História da Enfermagem, na própria escola que lecionava. E assim, concomitantemente, conquistava cargos e títulos importantes, que contribuía para o desenvolvimento de sua carreira, e conseqüentemente influenciava diretamente para o crescimento e reconhecimento do curso de Enfermagem (FREIRE, 2002).

Após anos de trabalho e estudo, Grasiela foi construindo uma história marcada por lutas e conquistas. Logo no início, sua trajetória foi marcada por uma experiência profissional única, ao se tornar a primeira enfermeira a desenvolver atividades no serviço e fiscalização do exercício profissional, no período de 1964 a 1975, onde implantou, de acordo com a legislação vigente, a presença de, no mínimo, uma enfermeira para chefiar o serviço de enfermagem em cada hospital.

Cada cargo que a pioneira assumia, fortalecia cada vez mais sua aptidão por gerenciar, em 1965-1967, atuou como superintendente do Serviço de Enfermagem da Secretaria de Saúde do Estado, na área de saúde pública; coordenou a comissão de legislação da Associação Brasileira de Enfermagem-ABEn, em 1967-1969, e em 1984 foi membro do Conselho Federal de Enfermagem- COFEN (CAVALCANTE, LIMA e ALVES, 2010).

Sua competência era destaque. Grasiela era reconhecida como uma pessoa que se propunha a organizar a assistência em enfermagem para que essa fosse mais eficaz. Justificava o desenvolvimento dessas atividades afirmando que, para uma prestação de cuidados de qualidade era necessário, além de um alto grau de competência profissional; uso eficiente dos recursos; redução a um nível mínimo de lesões produzidas ou decorrentes de assistência e satisfação dos pacientes quanto às suas demandas. É válido ressaltar que



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

defendia que tudo isso passaria pelo processo de formação do profissional, tanto em nível individual como contínuo.

Não demorou muito e Grasiela é convidada novamente para coordenar a implantação do curso de enfermagem na UFC, em setembro de 1975. Dessa vez, finalmente aceita coordenar o processo para planejamento e implantação do Curso. Agora, foi proposto outro contexto de aprendizado aos futuros acadêmicos de enfermagem, em que haveria ensino baseado na promoção da Saúde e na prevenção de enfermidades, procurando adequar o cuidado ao contexto de vida de cada sujeito (CAVALCANTE, LIMA e ALVES, 2010).

A partir da implantação do Curso, foi se construindo uma história marcada por lutas e conquistas. A cada ano era comemorado esse feito. Grasiela sempre recebia homenagens pelo fato de ter sido a percussora do crescimento da enfermagem no Estado. Na comemoração dos dez anos de formação do curso, Grasiela Barroso e as colegas Ligia Barros Costa e Zulene de Vasconcelos Varela publicaram um documentário para registrar como foram os primeiros passos dados e as primeiras turmas, a obra foi intitulada *Dez anos do curso de Enfermagem-UFC- 1976-1986*. (ALVES *et al*, 2016)

Cavalcante, Lima e Alves (2010) ressaltam que ela foi convidada para dirigir a 46ª Semana de Enfermagem, no plano nacional (1985), o que representava para muitos o prestígio da sua personalidade administradora, merecendo, assim, a Medalha Comemorativa dos 60 anos da ABEn, em 1986, como forma de reconhecimento do seu esforço e dedicação para o crescimento da enfermagem.

Grasiela Barroso, enquanto coordenadora executiva do curso de enfermagem, em 1977, tomou a iniciativa de prestar concurso público para a titulação de Doutora-docente livre. E assim, em 1987 realizou concurso para professor titular. Anterior a isso, em 1983 Grasiela empenhou-se para a criação do Departamento de Enfermagem da UFC, sendo dessa forma designada a chefe do mesmo. Durante o período que ela permaneceu no cargo, de 1983 a 1985, Grasiela via o departamento como reconhecimento de um espaço físico próprio para o crescimento do curso. (CAVALCANTE, LIMA e ALVES, 2010).

Continuando a sua história, em 1994, ela colaborou para a criação e implantação da Rede de Enfermagem do Nordeste (RENE), e, posteriormente, o Programa de Pós-Graduação da RENE (PROPRENE). Em 1992, digna de um reconhecimento, a professora foi indicada para ser honrada com o título de Professor Emérito da UFC, tendo sido outorgado pelo Magnífico Reitor Antônio de Albuquerque Sousa Filho e por deliberação unânime do Conselho Universitário, em 1994 (CAVALCANTE, LIMA e ALVES, 2010).



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Os fatos citados caracterizam a grande mulher e competente profissional que foi Grasiela. Com carreira acadêmica impecável e o merecido reconhecimento pela sua contribuição à ciência e à Universidade Federal do Ceará.

A esse respeito, Ferreira-Santos (1976) assinala que a história de vida de uma pessoa inclui destes suas características físicas e de personalidade a maneira com a qual estabelece o relacionamento com os outros. Este último deixa marcas naquilo que se cria, durante muito tempo. Isso porque em meio à vivência profissional, junto com os sujeitos envolvidos, são revelados os traços de personalidade e o compromisso com o outro.

A sua personalidade de desbravadora rendia admiração de muitos, fato que pode ser comprovado no depoimento dado por Sena (2001) citado por Freire (2002),

(...) Dr<sup>a</sup> Grasiela sempre agiu com muita serenidade. Isso é destacado em sua personalidade. Sabe-se que o trabalho realizado foi muito sério, e que foi grande seu esforço para qualificar o curso, titulando os profissionais. (...) Com toda a sua serenidade, todos da universidade passaram a perceber a capacidade que tinha, passou a ser muito aceita, dando prestígio ao curso e adquirindo muito prestígio social.

## CONCLUSÕES

A pesquisa encontra-se em andamento, mas visa expectativa registrar a história da enfermeira, professora, gestora e pesquisadora Grasiela Barroso.

Podemos perceber que o trabalho desenvolvido por Grasiela Barroso tem sido reconhecido pelos envolvidos com o Curso de enfermagem. Silva (2007) citado por Cavalcante *et al.* (2010), em uma obra de sua autoria que falava de trinta grandes personalidades cearenses, define a Enfermeira como parte da galeria de mulheres no Estado do Ceará com um excelente desempenho profissional, inteligente e dedicada em tudo o que se propunha a fazer, compreendendo que o saber precisa ser transmitido. Grasiela Barroso fez-se, pois, modelo para as gerações atuais e futuras, lutando por uma carreira que se preocupasse com o seu reconhecimento, dando a enfermagem motivos para lutar pelo que acredita.

Podemos constatar, sob outra perspectiva, que, embora tenha sua relevância para o desenvolvimento do ensino em enfermagem no Ceará, poucos são os escritos que registrem a história da Pioneira, há apenas dois artigos de Revistas, o de: Freire (2002) e Cavalcante; Lima e Alves (2010) e, um capítulo de um livro: o de Alves *et al.* (2016). Essa realidade evidencia a existência de lacunas na história da



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

enfermagem no Estado do Ceará e uma insuficiência de registros históricos quando se trata de personagens marcantes da Enfermagem cearense.

Diante da experiência de nos debruçarmos sobre esta investigação, a elaboração deste trabalho vem nos possibilitando construir saberes relativos ao campo da formação e desenvolvimento profissional docente, ao perceber a trajetória da professora-enfermeira Grasiela Barroso, enriquecendo o processo formativo, além de trazer aprendizagens significativas em relação à pesquisa científica.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, Maria Dalva Santos, *et al.* Grasiela Barroso: Meio Século de Dedicção à Enfermagem Brasileira. In: OGUISSO, Taka, *et al.* **Enfermagem: História, Cultura dos cuidados e Métodos.** Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2016. p. 87-100.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira MB. Snowball (bola de neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. In: Congresso Nacional de Educação. Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação, 10., 2011, Curitiba, **Anais eletrônicos**, Curitiba: Champagnat, 2011. p. 329-341. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398\\_2342.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf)> Acesso em: 26/05/2016.

BELEI, Renata Aparecida; GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina; NASCIMENTO, Edinalva Nascimento; MATSUMOTO, Patrícia Helena Vivan. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação.** Pelotas, v. 30 n.1. p. 187-199, Jan-Jun 2008.

CAVALCANTE, Maria Beatriz de Paula Tavares; LIMA, Camila Viana; ALVES, Maria Dalva Santos. Grasiela Barroso: ícone da Enfermagem. **História da enfermagem: Revista eletrônica**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 295-303, 2010.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SILVA, Silvina Pimentel; NÓBREGA-TERRIEN, Silvia Maria. Trilhas do labirinto na pesquisa educacional qualitativa: dos procedimentos de coleta de dados ao trabalho de campo. In: Isabel Maria Sabino de Farias; João Batista Carvalho Nunes; Silvia Maria Nóbrega-Therrien. (Org.). **Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto - Fundamentos da Pesquisa.** 1ed. Fortaleza: EdUECE, 2010, v. 1, p. 73-103.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

FERREIRA-SANTOS, Célia Almeida. Exercício Profissional. In: ANGERAMI Emília Luigia Saporiti; PELÁ, Nilza Tereza Rotter (Org.). **Glete de Alcântara: vida e obra**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1976. p. 19-27.

FREIRE, Lidiane Dias. Grasiela – um marco nos 25 anos do curso de enfermagem da FFOE – UFC. **Rev. RENE**. Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 97-103., Jan-Jun 2002.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não** – cartas a quem ousa ensinar. 10 ed. São Paulo: Olho d'água, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

NOBRÉGA-TERRIEN Sílvia Maria; ALMEIDA, Maria Irismar de; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Enfermagem no Ceará: fatos, reflexões e proposta para preservação da história e memória da profissão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 258-261, mar-abr., 2008.

OSÓRIO, Ivanilda Bruno. **Memórias de uma enfermeira**. Fortaleza: Gráfica e Editora LCR, 2007.

VARELA, Zulene Maria de Vasconcelos; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Grupo PET/ Enfermagem/UFC- 1995-2001: Espaço de Vivência Ética.. In: Maria Grasiela Teixeira Barroso; Raimunda Magalhães da Silva; Zulene Maria de Vasconcelos Varela. (Org.). **Vinte e Cinco anos- Curso de Enfermagem/UFC 1976-2001 Documentário**. Fortaleza: Editora UFC, 2006, v. 01, p. 60-64.